

BLOGS-PORTFÓLIO E AUTORIA: modalidades de relações e diálogos no PEAD/UFRGS

Cátia Zílio⁽¹⁾, Dóris Maria Luzzardi Fiss⁽²⁾

(1) Aluna do Curso de Especialização em Tutoria em EAD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: ca.zilio@terra.com.br

(2) Orientadora, Departamento de Ensino e Currículo – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: fiss.doris@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre o papel da tutoria e suas relações na construção e utilização dos Portfólios de Aprendizagens no contexto do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS). Para a análise foram utilizadas as produções, de um grupo de quinze alunas do Pólo de São Leopoldo, publicadas nos blogs-portfólio, acompanhadas das intervenções da tutoria e das relações desencadeadas por essas. A classificação dos diferentes modos de relação entre a intervenção do tutor, a produção da aluna e a relação desta com seu blog-portfólio, a partir de três categorias de análise e classificação dos retornos das alunas-cursistas, que são designadas como: Silenciamentos, Endereçamento Direto (por ratificação ou por retificação) e Endereçamento Indireto, levou a duas constatações. Em outras palavras, a análise dos modos de endereçamento produzidos pelas alunas possibilitou concluir sobre a importância das intervenções da tutoria para a construção da autoria das alunas e os modos diferentes a partir dos quais as alunas constituem seu lugar de autoras do discurso pedagógico.

Palavras-chave: Portfólio de aprendizagem, intervenções, autoria, diálogo, EAD.

Situando o estudo

O ser humano é um ser de comunicação. Um ser de diálogo que se compõe e recompõe a partir das interações que estabelece com os outros, com as coisas, com o mundo que o cerca. Assim, cada enunciado está sempre a buscar possibilidades de novas respostas. Entretanto, nem sempre essas respostas serão imediatas, diretas, perceptíveis. Por extensão, escrever é deixar marcas, é um processo de tensões e conflitos na busca por transformar em caracteres aquilo que ocupa nosso pensamento, porém, mais do que letras e palavras, é fundamental fazer-se compreender. Ou seja, a escrita é sempre parte de um diálogo com os outros – aqueles que estão fora e também aqueles que habitam nosso ser e nos constituem. Dessa forma, a construção de um espaço de registro contínuo requer abertura ao diálogo.

Neste artigo, espaço de registro sobre a produção das alunas do PEAD¹, me proponho a pensar sobre o papel da tutoria na construção e utilização dos portfólios de aprendizagens do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS), aqui denominados blogs-portfólio. Desejo compreender os processos de construção de autoria mediados pelas leituras e intervenções dos tutores nos blogs-portfólio das alunas-cursistas. O contexto deste estudo será o Pólo de São Leopoldo, no qual atuo como tutora desde o segundo semestre de 2007, tendo como focos principais de análise minhas intervenções e os retornos das alunas nos blogs-portfólios do grupo² que acompanhei, nos dois semestres de 2009, e as sínteses dos portfólios produzidas pelas mesmas alunas ao final do segundo semestre de 2009.

Nesta análise, buscarei suporte nos referenciais em que se constituem, para mim, autores como Eni Orlandi, Paulo Freire, Cecília Warschauer e Mark Warschauer quando discutem, respectivamente, autoria, autonomia, linguagem e inclusão digital e social. Para o estudo específico sobre portfólios, serão consultados trabalhos produzidos por Marie Jane Carvalho e Leonardo Sartori Porto.

¹ Historiadores afirmam que, no Brasil, a partir do século XIX, teve início o processo de feminização do Magistério. Em decorrência, até hoje podemos observar a escassez de professores homens, principalmente nos anos iniciais da Educação Básica. Considerando que o público do PEAD é eminentemente feminino e a turma do PEAD São Leopoldo tem apenas um aluno, sendo que este não faz parte do grupo em que realizo o acompanhamento dos blogs, para referir o grupo utilizarei os termos no feminino.

² Desde o primeiro semestre de 2009, o acompanhamento dos blogs-portfólios das 70 alunas do pólo é realizado por cinco tutoras, sendo que cada uma é responsável por aproximadamente 15 alunas.

PEAD: princípios e organização

Muitas pesquisas e estudos foram desenvolvidos a partir da problemática educacional. Enquanto alguns tinham como foco as metodologias de ensino ou o processo de aprendizagem; outros se preocupavam com as relações entre ensino e aprendizagem. Entretanto, todas as discussões e posições que poderiam ser abordadas aqui levam ao mesmo objetivo, ou seja, a formação e a prática docente. Esta questão foi evidenciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/96), em especial no item que trata dos Profissionais da Educação, conforme os fundamentos para a formação de professores, explicitados no parágrafo 1º do artigo 61: “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”.

Esta Lei Educacional instituiu como “a Década da Educação” (artigo 87) o período que vai de 1997 a 2007, na qual um dos objetivos era que todos os professores da Educação Básica, ao seu término, possuíssem habilitação para o magistério em curso superior. Nesse sentido, previa: “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância” (Artigo 87, § 3º).

Em decorrência desta lei e inserida no Programa Pró-Licenciatura³, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul iniciou, no segundo semestre de 2006, seu primeiro Curso de Graduação na modalidade a Distância: Licenciatura em Pedagogia – PEAD/UFRGS. Este curso, oferecido em projeto especial⁴, visa a proporcionar a formação em Nível Superior a 400 professoras em exercício na rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. As

³ O Pró-Licenciatura é um programa criado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação, em parceria com Instituições de Ensino Superior, que objetiva melhorar a qualidade do ensino na Educação Básica. Este programa prevê a criação de cursos de licenciatura, na modalidade a distância, destinados a professores que não têm habilitação legal e atuam nos anos/séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio das redes públicas de ensino. Fonte: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf

⁴ As primeiras experiências da UFRGS, em cursos de graduação na modalidade a distância, estão sendo desenvolvidas em projetos especiais com entrada única, ou seja, somente um processo seletivo por edição. Entretanto, para o PEAD, iniciado em 2006/2 com 285 alunos, foram realizados dois processos seletivos devido à não ocupação das 400 vagas oferecidas. Estes processos ocorreram, respectivamente, no segundo semestre de 2006 e no primeiro semestre de 2007. As alunas que ingressaram no primeiro semestre de 2007 integraram-se à turma e tiveram acrescidas, a cada semestre, uma das disciplinas do primeiro semestre.

vagas foram distribuídas em cinco Pólos de Apoio Presencial⁵, criados a partir da parceria com as Secretarias Municipais de Educação dos municípios de Alvorada, Gravataí, Sapiranga, São Leopoldo e Três Cachoeiras.

Vinculada ao local de exercício do magistério, a escolha do pólo, feita no momento da inscrição para o vestibular, foi definida pelo município do pólo e seus circunvizinhos⁶. Assim, os pólos constituem o espaço físico de referência e encontro das alunas, tutores e professores, tanto nas aulas presenciais, que ocorrem no início e término de cada semestre, quanto na realização de trabalhos cooperativos e atendimento das necessidades das alunas relacionadas ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e às propostas pedagógicas.

O planejamento do PEAD/UFRGS, que iniciou em 2004, teve como principal preocupação o desenvolvimento de uma proposta administrativa e pedagógica flexível, sensível às particularidades das alunas⁷ que são, ao mesmo tempo, alunas e professoras. Assim, em consonância ao projeto ao qual está vinculado, o PEAD tem como principal objetivo a qualificação dos professores da rede pública de ensino. Sua proposta de formação parte das ações pedagógicas desenvolvidas pelas alunas-professoras em seus espaços de trabalho para a construção de instrumentos de reflexão, de tal forma que sua experiência cotidiana é enriquecida pelas bases teóricas. Assim:

A implicação imediata disso é perceber a importância do trabalho de sala de aula como um espaço interativo e ágil de descoberta e criação individual e coletiva do conhecimento científico e de desenvolvimento de competências para o exercício da participação crítica e responsável nos processos sociais (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006a, p. 19).

Por possuir turma única, a proposta curricular do PEAD define que as alunas reprovadas em mais de uma interdisciplina, no mesmo semestre, serão desligadas do curso.

⁵ Segundo artigo 12 do Decreto nº 5.622, de 2005: “pólo de apoio presencial é a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. Em consonância com este artigo, o Guia do aluno (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006b, p. 16) faz as seguintes disposições: “Para a definição da área física de abrangência do Curso, foi considerada a localização de escolas que acolhessem os pólos com a infraestrutura necessária, em geral mantidas pelas Secretarias Municipais de Educação. (...) Nos pólos, encontram-se tanto recursos físicos como recursos humanos, tecnológicos e acervo de material educacional, necessários ao desenvolvimento das ações e atividades propostas”.

Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/guia_do_aluno.pdf

⁶ Segundo edital do processo seletivo, foram definidos como municípios circunvizinhos do Pólo de São Leopoldo: Alto Feliz, Ararica, Barão, Bom Princípio, Brochier, Campo Bom, Canoas, Capela de Santana, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Feliz, Harmonia, Igrejinha, Ivoti, Lindolfo Collor, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Morro Reuter, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Pareci Novo, Parobé, Poço das Antas, Portão, Presidente Lucena, Salvador do Sul, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Leopoldo, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Sapiranga, Sapucaia, Taquara, Três Coroas, Tupandi, Vale Real.

⁷ Sobre o perfil das alunas do PEAD consultar: NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES Crediné Silva de. Inovações na Formação de Professores na Modalidade a Distância. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/ETD-2009-517.pdf>

No entanto, cabe ressaltar que, ao final de cada semestre, em especial no período de férias prolongadas (dezembro, janeiro e fevereiro), é realizado um trabalho de Recuperação Intensiva, a fim de reduzir a taxa de desligamentos e garantir uma possibilidade de aprofundamento dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre por parte das alunas que, por motivos os mais variados, não conseguiram realizá-los em tempo hábil. Em São Leopoldo, meu pólo de atuação e contexto de análise, até o sétimo semestre, treze alunas foram desligadas do curso, sendo duas em 2006/02, quatro em 2007/01, cinco em 2008/02, uma em 2009/1 e uma em 2009/2.

Interdisciplinaridade e avaliação: a utilização dos blogs-portfolio

Segundo Nevado, Carvalho e Menezes (2007, p. 29), “as perspectivas de mudança não residem apenas na disponibilização de suportes tecnológicos potentes, mas em novas formas de conceber e praticar a educação”. Assim, a principal preocupação imposta ao PEAD reside na articulação entre o domínio dos aparatos tecnológicos com a concepção pedagógica construtivista, na qual alunas, professores e tutores se inter-relacionam ativamente na construção, tensionamento e reconstrução do conhecimento, aqui entendido como provisório e inacabado.

Na busca por superar uma concepção disciplinar e fragmentada do conhecimento, a cada semestre do PEAD são desenvolvidos *Seminários Integradores* cuja principal característica é sua flexibilização programática e diferenciada para atender às necessidades e especificidades de cada eixo e também de cada pólo. Os *Seminários Integradores*⁸ objetivam a articulação das particularidades teóricas e metodológicas das diferentes áreas e enfoques temáticos desenvolvidos no semestre e no curso. Também são realizadas oficinas e atividades que articulam as teorias e tecnologias às práticas pedagógicas das alunas visando a desenvolver “ferramentas intelectuais” que possibilitem a iniciação à pesquisa que embasará o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Nesse sentido, sua organização apóia-se na seguinte dinâmica:

- encontro presencial realizado no início de cada semestre – proposição e discussão das atividades integradoras do eixo;

⁸ As informações apresentadas sobre os *Seminários Integradores* estão baseadas nas contidas nos Guias do Tutor e do aluno (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006a e 2006b, respectivamente.)

- discussões e construções teóricas realizadas a distância, em ambientes virtuais, no decorrer do semestre;
- encontro presencial realizado ao final de cada semestre – momento da avaliação das aprendizagens do semestre envolvendo professores e tutores de todas as interdisciplinas;
- outros encontros presenciais agendados sempre que são identificadas necessidades.

É importante destacar que a legislação vigente, relacionada à formação de professores da Educação Básica, conforme Parecer CNE/CP 9/2001 e Resolução CNE/CP 1/2002, tem como princípio orientador o conceito de simetria invertida, como apresentam os excertos que seguem:

1.2. É imprescindível que haja coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor

1.2.1. A simetria invertida

A preparação do professor tem duas peculiaridades muito especiais: ele aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa situação invertida. (...) Não se trata de infantilizar a educação do professor, mas de torná-la uma experiência análoga à experiência de aprendizagem que ele deve facilitar a seus futuros alunos. (Parecer CNE/CP 9/2001, p.30-31)

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem: (...) II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; (...). (Resolução CNE/CP 1/2002)

Assim, no desenvolvimento de cada eixo e do curso, as propostas dos *Seminários Integradores* também têm por preocupação capacitar para a integração das TICs às práticas pedagógicas das alunas, que são professoras dos Anos Iniciais da Educação Básica. Nesse sentido, é provocada uma ruptura com a ideia de que a inclusão digital restringe-se à disponibilização e ao acesso de hardware e softwares, transformando e qualificando os sistemas sociais e humanos que promovem a inclusão social mediada pelo uso contextualizado e significativo das TICs. Segundo Mark Warschauer (2006, p. 54; 57):

O modo mais simples, mas talvez o mais limitado, de considerar o acesso à TIC é por meio da posse de um equipamento. (...) Sem dúvida, a posse de um equipamento faz parte do acesso à TIC; no entanto, isso não constitui em si um acesso completo, o qual, nos tempos atuais, requer conexão à internet, assim como habilidades e entendimento para utilizar o computador e a internet de modo socialmente válido. (...)

O que está em jogo não é o acesso à TIC no sentido restrito de haver um computador no local, mas sim o acesso no sentido mais amplo da capacidade de utilizar a TIC para finalidades pessoal ou socialmente significativas.

Contudo, a restrição da utilização do ambiente virtual oficial da Universidade impossibilita a experimentação e vivência de propostas que poderiam ser facilmente transpostas para salas de aula das alunas do PEAD/UFRGS. A solução encontrada foi a

integração de outros espaços da web ao ambiente do curso, cujos critérios de escolha baseiam-se em:

- facilidade de utilização, em termos de domínio das ferramentas tecnológicas;
- viabilidade na comunicação e construção de redes de aprendizagens, baseadas na interação entre professores, tutores, colegas e web;
- universalidade do acesso, em termos de disponibilidade e gratuidade no cadastro e acesso aos espaços sem precisar, obrigatoriamente, qualquer vínculo institucional⁹.

No caso específico dos portfólios de aprendizagens, a ferramenta adotada foi um serviço blog¹⁰ gratuito. Além disso, foi criada e disponibilizada uma lista com os endereços dos blogs-portfólio de cada pólo em uma página do *pbworks*, de forma a agilizar o acesso e a navegação de tutores, colegas e professores.

Considerando a necessidade de aliar as teorias e práticas, é fundamental desenvolver um processo de avaliação condizente com essa concepção de Educação. Se o conhecimento não é um produto fixo e acabado, a avaliação deve oportunizar, dinâmica e continuamente, a ação-reflexão sobre as aprendizagens e a prática docente.

Dessa forma, o trabalho com portfólios significa um encontro com o novo, exigindo apreensão de seus significados e ruptura com práticas conservadoras menos dialógicas. Segundo Carvalho e Porto (2005), mais do que um mero documento ou instrumento de avaliação, os portfólios de aprendizagem oportunizam às alunas vivenciar reflexivamente o próprio processo de formação, permitindo identificar dificuldades, necessidades e concepções que a compõem. “Espera-se, com isto, que cada um assuma sua auto-educação, desenvolvendo espírito crítico e autônomo no seu encaminhamento” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 61).

Nesse sentido, a opção pelos portfólios de aprendizagem como um instrumento de avaliação parte do pressuposto de que, integrado no processo de construção dos conhecimentos, oportunize o desenvolvimento da autoria e autonomia pelas aprendizagens individuais e coletivas. Assim, na medida que se caminha para a superação do caráter

⁹ A utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tal como o Rooda utilizado no PEAD/UFRGS, requer a vinculação a uma Instituição que dispõe de servidor que permite a criação de turma e o armazenamento dos dados e informações trocados nas diversas ferramentas disponibilizadas pelo mesmo.

¹⁰ Segundo Zílio (2006, p. 4), “Blog é uma página na Internet, fácil de editar, publicar e atualizar, e tudo isto se faz sem as complicações ou as programações necessárias para a publicação de uma página. Nele qualquer pessoa com um e-mail, portadora de senha ou não, pode expor suas idéias, pensamentos, opiniões de qualquer lugar do planeta”. No PEAD/UFRGS, utilizamos o serviço atualmente oferecido pelo Google (www.blogger.com) que compreende o serviço de publicação e de hospedagem na web e conta com diversos recursos que facilitam a interação e a integração de diferentes recursos multimídia, tais como vídeos, fotos, música, entre outros.

controlador e punitivo da avaliação, se possibilita um novo olhar para o erro. Segundo Nevado, Basso e Menezes (2004, p. 301):

Os erros, que costumemente são encarados como resíduos a serem eliminados, serão entendidos como “erros construtivos” na medida em que esses tornam-se “observáveis” para o sujeito e, dessa forma, tornam-se fontes importantes de reconstrução. Conforme Piaget (1987, 1991), do ponto de vista da invenção, um erro corrigido (por regulações) pode ser mais fecundo que um êxito imediato, pois a comparação entre uma hipótese falsa e suas conseqüências proporciona novos conhecimentos e a comparação entre erros provoca novas idéias.

É importante destacar que esta superação não acontece como um passe de mágica, pois todos os envolvidos – professores, tutores e alunas do PEAD – vivenciaram muitos anos de formação dentro de um modelo de avaliação que punia toda e qualquer manifestação do erro. Os blogs-portfólio constituem um espaço de grande potencial para a flexibilização e superação desta concepção de avaliação e, também, da concepção de ensino e de aprendizagem que lhe é inerente.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 22), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. A concepção pedagógica do PEAD está centrada na aprendizagem colaborativa e, portanto, prioriza a formação de redes de conhecimento que relativizam as relações hierárquicas entre alunas, colegas, tutores e professores. Nesse contexto, a utilização dos blogs, como espaço para construção dos Portfólios de Aprendizagens, busca a integração das ferramentas tecnológicas e didáticas às teorias, sendo marcada pelos registros reflexivos do aprofundamento conceitual e teórico realizado a partir do PEAD e suas relações com as práticas docentes das alunas.

Ao compreender que a principal característica dos blogs-portfólio é sua abertura ao diálogo, torna-se fundamental destacar que são espaços de trocas e reflexões sobre os processos de aprender em permanente construção, e não meros repositórios de relatos de experiência. Cada blog-portfólio se constitui como um artefato que, ao fundir processo e produto, evidencia as construções e aprendizagens em processo (CARVALHO e PORTO, 2005). Neles, a participação dos professores e tutores tem como principal função provocar, motivar e mediar o processo reflexivo na medida em que:

Espera-se que a vivência compartilhada com os professores formadores e com os colegas em formação contribua para que cada um encontre a sua forma de trabalhar e tenha autonomia para dirigir situações de aprendizagem para si e para os outros. (...) No cerne desta proposta está a apropriação e o direcionamento do próprio desenvolvimento profissional. (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 17)

Inicialmente, as intervenções, realizadas por meio de comentários deixados nas postagens, buscam superar a ideia hegemônica de avaliação baseada no binômio certo X errado. Entretanto, ainda se faz muito presente em nós a dificuldade de lidar com o erro, baseado no pressuposto de que ele deve ser evitado, escondido e eliminado. Este medo de errar aparece em justificativas da ausência de postagens, afinal, a grande dificuldade na escrita neste espaço público – passível de avaliação e do olhar do outro – reside no medo de estar errada. Este sentimento pode ser percebido no seguinte recorte da postagem de uma aluna:

Recebi mais um e-mail, dos tantos com lembranças e cobranças de datas, postagens, leituras, fóruns etc. (...) Não foi necessário um só segundo para que a resposta fosse enviada. Entre outras coisas, expliquei de meu desespero, de minha falta de tempo e de todos os pesadelos que sufocam a mim e a todas do PEAD, inclusive a dúvida se estava ou não tendo alguma aprendizagem, pela simples razão de não conseguir pensar sobre isso!

Diante disto, pode parecer fácil dizer que precisamos romper com a dicotomia existente entre critérios de certo e de errado respectivamente, porém este movimento traz algumas dúvidas: é possível pensar além de uma classificação certo/errado? Conseguimos fugir destas categorias? Que outras categorias poderemos usar?

Experiências anteriores utilizando o portfólio como procedimento avaliativo¹¹ identificaram, por meio de relatos de professores e alunos, que o portfólio de aprendizagens não pode ser utilizado como único instrumento de avaliação. No PEAD/UFRGS, a adoção do portfólio de aprendizagens, a partir do 3º semestre do curso, constitui mais um elemento para a avaliação processual que articula e agrega as aprendizagens relacionadas às diversas áreas de conhecimento que compõem o currículo do curso. O blog-portfólio compreende o registro individual das aprendizagens consideradas significativas pelas próprias alunas, acompanhadas das evidências e argumentos que as caracterizam como tal. Estes registros, que deveriam ser realizados regularmente ao longo de cada semestre, constituem uma avaliação processual que promove um constante diálogo entre alunas, tutores, professores e conhecimentos. Neles, as intervenções feitas em comentários às postagens objetivam provocar e aprofundar as reflexões.

Ao final de cada semestre, as alunas utilizam as postagens realizadas no blog-portfólio para construir uma Síntese das Aprendizagens, tendo como base questões orientadoras elaboradas pelos professores das interdisciplinas que compõem cada eixo. Segundo Anastasiou (2003, p. 16):

¹¹ Um exemplo encontra-se disponível na análise da Dr^a Benigna Maria de Freitas Villas Boas (2005), professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UNB).

Como a aprendizagem exige a compreensão e apreensão do conteúdo pelo aluno, é essencial a construção de um conjunto relacional, de uma rede, de um sistema, onde o novo conhecimento apreendido pelo aluno amplia ou modifica o sistema inicial, a cada contato.

Quando isso ocorre, a visão sincrética, inicial, caótica e não elaborada, que o aluno trazia inicialmente, pode ser superada e re-elaborada numa síntese qualitativamente superior.

Assim, ao promover uma releitura dos registros postados ao longo do semestre, abre-se a possibilidade de a aluna ampliar ou modificar suas reflexões anteriores. Esta produção escrita não é uma mera cópia daquilo que foi escrito e compartilhado no blog-portfolio, mas constitui uma construção qualitativamente superior. Esta síntese deve ser disponibilizada no ambiente virtual utilizado pelo curso (Rooda), para ser avaliada por um professor e um tutor, que apontam elementos que carecem de reformulação ou propõem sugestões para qualificá-la. O encontro presencial final de cada semestre é realizado em forma de workshop, no qual as sínteses são apresentadas em grupos de aproximadamente dez alunas e tendo como banca avaliadora o professor e o tutor que, anteriormente, avaliaram as sínteses postadas, além dos colegas que assistem a apresentação.

Cabe destacar que as sínteses produzidas no segundo semestre de 2009 foram especialmente importantes para esta análise, visto que uma das questões orientadoras propunha um olhar reflexivo das alunas para a construção de seu blog-portfolio, tal como se apresenta na seguinte produção de uma aluna:

Poderia dizer que o blog é um mal necessário, é mais uma atividade a ser realizada, mais uma preocupação, no entanto já estou me acostumando com ele, só não se torna um hábito, como um diário, por, desculpe a sinceridade, ter se tornado tão burocrático, no que diz respeito às postagens. É obvio que isso se faz necessário pelas condições que este está inserido, um curso, uma capacitação, e entendo, mas com certeza quando concluir o curso criarei outro, como muitos que já visitei durante os últimos semestres, onde também terei a possibilidade de colocar minhas construções, minhas dúvidas e trocar idéias com outros profissionais da educação, porém de uma forma mais informal.

Neste relato, ainda fica evidente a ideia do blog-portfolio como mais uma tarefa para ser cumprida, baseada numa concepção de Educação marcada por relações hierárquicas entre alunos e professores. Porém, também se pode identificar algumas fissuras que indicam uma maior apropriação deste espaço de reflexão e produção da autoria. Aqui, compartilhamos da ideia de Orlandi (1996, p. 69-70) segundo a qual:

(...) a função de autor é tocada de modo particular pela história: o autor consegue formular, no interior do formulável, e se constituir, com seu enunciado, numa história de formulações. O que significa que, embora ele se constitua pela repetição, esta é parte da história e não mero exercício mnemônico. Ou seja, o autor (...) produz um lugar de interpretação no meio dos outros.

Impressões sobre a experiência de tutoria e a produção do portfólio

Minha história no PEAD passou por diferentes etapas, sendo que meus primeiros contatos aconteceram antes do início do curso, num momento de organização, estruturação e planejamento, no qual participei da elaboração dos materiais de algumas interdisciplinas. Classifico este momento como teórico-abstrato, pois, além de ser minha primeira experiência em EAD, ainda não existiam as alunas do curso.

Após um período de afastamento, voltei a EAD como aluna do curso de Especialização em Informática na Educação e tornei-me tutora da disciplina *Mídias e Tecnologias em Espaços Escolares* oferecida em caráter opcional para os alunos dos cursos presenciais de licenciatura da UFRGS. Pouco depois retornei ao PEAD, agora como tutora no Pólo de Alvorada. Por exercer paralelamente duas funções distintas e importantes na EAD, pude construir uma compreensão desta modalidade de ensino a partir de dois pontos de vista paralelos e complementares: aprender a aprender em ambiente a distância e aprender a orientar e acompanhar aprendizagens a distância.

Meu retorno ao PEAD coincidiu com o início da adoção dos blogs-portfólio como mais um instrumento de avaliação. Entretanto, no pólo de Alvorada, onde ingressei como tutora das interdisciplinas de *Seminário Integrador* e *Teatro e Educação*, os blogs já vinham sendo construídos desde o início do curso em 2006. Assim, em minha primeira experiência na tutoria do PEAD, tinha como função acompanhar os blogs quantitativamente – verificando frequência e número de postagens – e qualitativamente – propondo questionamentos que motivassem o aprofundamento das reflexões e interações com colegas, visando à criação de redes/comunidades virtuais de aprendizagem.

Apesar das alunas do pólo de Alvorada terem iniciado a construção há mais tempo, o Eixo III do PEAD foi um momento importante para o aprofundamento e exploração das potencialidades do blog enquanto espaço de registro e reflexão. Não bastava utilizá-lo como mero repositório de informações, era fundamental interagir com outros espaços da web. Neste contexto, tutores e professores buscavam estimular as trocas entre colegas nos blogs através de proposições tais como: sugerir a visita ao blog de uma colega que tratasse de questões semelhantes; auxiliar na criação de links entre as postagens; orientar na criação de marcadores para classificar e agrupar as postagens, buscando propiciar o desenvolvimento e ampliação das redes de aprendizagem. Cabe destacar que a construção dos blogs-portfólios é um fazer constante, que, segundo Cecília Warschauer (1993, p. 62),

ajuda a construir a memória compreensiva, que é diferente daquela repetitiva e mecânica. Ela não é só uma recordação do aprendido, mas um ponto de partida para realizar novas aprendizagens. (...) Assim, o Diário é também um instrumento que vai alimentando a ligação entre teoria e prática.

A mudança do pólo de Alvorada para o pólo de São Leopoldo tornou evidente as particularidades e diferenças de cada um: enquanto a turma do primeiro pólo aprofundava a exploração dos recursos do blog e intensificava as trocas e interação com diferentes espaços da Web, a turma do outro ainda precisava avançar nos registros e reflexões para constituir o blog como um espaço de autoria e diálogos.

Paralelamente, as formações da equipe de tutores propunham discussões relacionadas à construção dos comentários sobre as produções das alunas do PEAD. Tais reflexões proporcionaram a criação de um roteiro orientador das intervenções nas produções das alunas, especialmente nos blogs-portfólio, observando os seguintes critérios¹²:

- clareza textual: DETALHAMENTO – muitas postagens são relacionadas com as atividades das interdisciplinas do PEAD, porém muitas vezes partem do pressuposto de que a atividade realizada é conhecida por todos e, portanto, não a apresentam, não deixam claro o que foi realizado;

- foco: APRENDIZAGEM - existe uma preocupação em mostrar (nos blogs) o que foi feito, a aplicação de uma atividade com os alunos. Todavia é fundamental a reflexão sobre a ação, sobre as aprendizagens de cada aluna-professora;

- embasamento:

1. EVIDÊNCIAS – ações concretas que demonstram as aprendizagens da aluna.

2. ARGUMENTOS – posicionamento. Qual a aprendizagem identificada? Qual sua relevância e relações com os estudos realizados no PEAD?

3. REFERÊNCIAS – identificar as ideias de outros autores. De onde vem esta ideia que utilizo para sustentar, argumentar, justificar, contrapor meu pensar?

Estas reflexões sobre a elaboração dos comentários produzidos pelos tutores dos diferentes pólos e interdisciplinas e a solicitação de seu registro e arquivamento provocou a elaboração de um documento que, além de apresentar uma cópia integral do comentário, permitisse a localização em seu contexto original, como ilustra a figura que segue.

Este registro, construído em plataforma on-line (Google Docs) devido à sua constante atualização, apresenta as seguintes informações: nome da aluna, endereço do blog, data e link

¹² Estes critérios foram elaborados em consonância com as orientações dadas às alunas sobre a construção dos Portfólios de Aprendizagens, disponibilizadas em: <http://peadsaoleopoldo.pbwiki.com/Portfolio-de-Aprendizagens>. Acesso em 26/04/09.

permanente da postagem. Dessa forma, este documento organizador do acompanhamento dos blogs-portfólio tornou-se uma valiosa fonte de pesquisa para a tutoria que otimiza o processo de instigar a interação das alunas com suas colegas.



FIGURA 1: cópia da tela dos documentos para registro dos comentários dos blogs

Intervenções e diálogos: análises sobre as construções

Nossa tendência de persistir naquilo que já conhecemos desencadeia muitos conflitos diante da necessidade de adaptação a novas formas de aprender, que pressupõem ressignificar processos de aprendizagens baseados na contato físico-visual e na oralidade decorrente do predomínio do contato visual, mediado principalmente pela escrita e pelas TICs. Segundo Silva (2005, p. 195):

A escola democrática, de Teixeira, e a pedagogia do oprimido, de Freire, ganharam enorme adesão destacando o papel central da participação dialógica como fundamento. Suas diversas interpretações vêm mostrando que a aprendizagem é um processo de atuação crítica do discente que elabora os saberes graças e por meio das interações com outrem. No entanto, (...) mesmo adeptos das orientações destes mestres, os professores podem permanecer apegados ao modelo de transmissão que faz repetir e não construir, porque não desenvolveram uma atitude comunicacional que favoreça promover as participações e a dialógica como condição *sine qua non* da aprendizagem.

Buscando compreender esta “atitude comunicacional”, a observação e análise dos contatos entre tutores e alunas nos blogs-portfólio levou-me a identificar três categorias de

respostas/retornos das alunas aos comentários nos blogs-portfólios, as quais denominei: *Silenciamentos, Endereçamento Direto e Endereçamento Indireto*.

A primeira categoria – *Silenciamentos* – define-se pela falta de uma resposta imediata das alunas, isto é, a intervenção do tutor não provoca uma reformulação visível do registro e, portanto, uma ressignificação dos sentidos produzidos pela aluna ou do modo como foi feito o registro. Segundo Orlandi (1993, p. 47):

O silêncio não é diretamente observável e no entanto ele não é vazio, mesmo do ponto de vista da percepção: nós o sentimos, ele está lá (...). É preciso aqui lembrar que pensamos a relação indireta entre o produto e sua “origem”, sua “causa”. Sem considerar a historicidade do texto, os processos de construção dos efeitos de sentidos, é impossível compreender o silêncio.

Partindo deste pressuposto de que o silêncio não é um vazio, apesar de não estar materialmente visível, a utilização desta categoria de análise fundamenta-se nas pistas que permitem vislumbrá-lo fugazmente, ou seja, na ausência de reformulação dos registros postados nos blogs-portfólio a partir das intervenções do tutor. Assim, ao observar os recortes de algumas intervenções transcritos abaixo, é possível captar alguns traços desses silenciamentos desde o ponto de vista da tutora responsável pelas intervenções nos blogs-portfólio. Todos os recortes correspondem a partes de comentários produzidos pela tutora que estava acompanhando os blogs-portfólio em questão:

Senti falta do teu posicionamento neste registro. É importante usar este espaço para registrar tuas aprendizagens e reflexões sobre as tuas práticas e suas relações com o PEAD. (17/09/09)

Muito interessante e envolvente a narrativa, porém é importante que aproveite este teu espaço de registro para aprofundar a reflexão sobre o tema abordado aqui. (...) Recomendo que releia as orientações sobre a qualificação das postagens no blog-portfólio. (21/09/09)

Como já escrevi, teu blog é um espaço muito rico e precisas qualificá-lo ainda mais incluindo as referências dos materiais que utilizas para dar mais credibilidade a este espaço. (09/10/09)

Legal tu trazeres algumas das descobertas do PA do teu grupo para o portfólio, mas é importante relacioná-la com tuas aprendizagens. Que argumentos sustentam tuas afirmações: "Todos podem dançar" e "A dança é a mais democrática das artes"? Continues investindo na qualificação do teu blog. PS. sugiro que inclua um link para o pbwork do PA. (09/10/09)

Parabéns pelo investimento em pesquisas e em disponibilizar informações relacionadas às interdisciplinas do PEAD. Tal dedicação faz do teu blog uma boa fonte de consulta, que para ficar ótima só precisa indicar as referências de tuas publicações de forma a dar mais credibilidade a este espaço. (...) Outro ponto a destacar é o teu posicionamento e reflexão sobre as informações disponibilizadas. Qual é o teu olhar sobre as ideias deste pensador? Solicito nova postagem com a qualificação de tua reflexão sobre este registro.

Nestes trechos, recortados do mesmo blog-portfólio, a repetição da solicitação de qualificação das postagens em relação à falta de posicionamento reflexivo da aluna revela uma quebra na relação dialógica entre aluna e tutora. Cabe destacar que este silenciamento

não é entendido como inexistência de reflexão por parte da autora do blog-portfólio, mas aponta as dificuldades da construção deste espaço de diálogo e autoria que se faz coletivamente. Segundo Bakhtin (2003, p. 272),

A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz real alta. É claro que nem sempre ocorre imediatamente (...) pode permanecer de quando em quando como compreensão responsiva silenciosa, mas isto, por assim dizer, é uma compreensão responsiva de efeito retardado: cedo ou tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte.

Acredito que estes silenciamentos precisam ser trabalhados e, numa proposta inicial, buscou-se seu reconhecimento por parte das próprias alunas autoras dos blogs-portfólio. Para tanto, as questões que embasaram a construção da síntese do portfólio, produzida ao final do 7º eixo do PEAD, solicitavam a análise do blog-portfólio a partir de alguns critérios, dentre os quais a ocorrência de reformulação ou nova postagem em função das intervenções (comentários) de professores, tutores ou colegas. Segundo Orlandi (1993, p. 15),

(...) através da reflexão sobre o silêncio, reflexão que tem como base a formulação de questões que pensassem o “não-dito” discursivamente para que se tornassem visíveis aspectos deste que não aparecem no tratamento linguístico ou pragmático dado a ele, também alguns aspectos da análise de discurso se tornaram mais claros.

Essa proposta desencadeou o início de um processo de reconhecimento desse silenciamento que é muito importante para as alunas avançarem em relação à sua própria condição de autoras.

A reflexão sobre os diálogos e trocas possibilitados pelo uso dos blogs permite identificar alguns elementos que contribuem para os silenciamentos, tais como dificuldades de tempo, falta de compreensão das solicitações da tutoria, irregularidade nas postagens que gera ausência de comentários. Ao mesmo tempo, essa reflexão desencadeou um processo de (auto)reconhecimento desses silenciamentos por parte das alunas, conforme pode ser observado em trechos extraídos das sínteses apresentados abaixo:

SÍNTESE 1: Só foram comentadas as postagens do mês de setembro. Não as reformulei porque não entendi como fazer...

SÍNTESE 2: Tem comentários elogiando dando uma força e questionando só que eu não os respondi e nem fiz uma nova postagem.

SÍNTESE 3: Não atendi em todas as postagens a relação entre teoria e prática e recebi 5 comentários. (...) penso que já evolui significativamente em relação à construção e manutenção do blog/portfólio, mas ainda tenho alguns aspectos que precisam ser melhorados entre eles destaco: a parte visual do blog que não me atrai muito, mas é algo que tenho que aprender a fazer de forma melhor e as postagens mais ricas estabelecendo relações entre a teoria e minha prática diária. Desta forma estarei atendendo as sugestões da tutoria.

SÍNTESE 4: Outra peculiaridade de meu blog portfólio é a ausência de comentários até o momento, já que havia poucas postagens além dessas muito recentes. Portanto, o processo de interação através de comentários não ocorreu, apesar de eu considerar

bastante significativo essa possibilidade de reflexão e de reelaboração que advém dessa troca.

SÍNTESE 5: Após os comentários (os que foram feitos) dos professores/tutores, procurei complementar as orientações que recebi, só não fiz logo por indisponibilidade de horário.

A segunda categoria – *Endereçamento Direto* – compreende as respostas registradas nos blogs, seja em nova postagem ou no mesmo espaço dos comentários, com relação direta a um questionamento/comentário proposto. Esta categoria pode ser subdividida em dois níveis distintos: *Endereçamento Direto por Ratificação* e *Endereçamento Direto por Retificação*.

Num primeiro nível a resposta é pontual, atende a um questionamento específico sem provocar transformação nos demais registros. Por compreender uma circularidade nas afirmações produzidas pela aluna, este tipo de resposta é aqui denominado *Endereçamento Direto por Ratificação*. Como pode ser percebido nos trechos abaixo, extraídos dos blogs-portfolio, não há avanço na reflexão no sentido de qualificar e aprofundar seu registro:

TUTORA DISSE: A riqueza dos argumentos - que indicam teu posicionamento diante das leituras realizadas na interdisciplina - me levou a sentir falta do relato de uma experiência tua em relação à discussão teórica que propõe. Também fiquei me perguntando se a foto é da turma com que trabalhas e quais foram os motivos que levaram a sua escolha e publicação nesta postagem. (28/04/09)

ALUNA DISSE: As fotos são dos alunos com quem desenvolvo atividades, sou professora de projetos nas duas escolas em que atuo. Atendo da ed. infantil até o 4º Ano e 4ª Série do Ensino Fundamental. Quando eu posto as fotos tem a ver com os assuntos digitados ou com as atividades que estou desenvolvendo nas interdisciplinas. Temos autorização dos pais para divulgar o trabalho realizado nas duas escolas. (03/05/09)

Apesar de conter uma resposta para o questionamento, não foram percebidas evidências de uma reflexão aprofundada sobre o mesmo, visto que, nas postagens posteriores, imagens continuaram sendo utilizadas como meras ilustrações, isto é, não foram exploradas em todo seu potencial e em suas relações com o texto escrito.

Destaca-se também que, no *Endereçamento Direto por Ratificação*, os retornos das alunas têm como foco principal as questões relacionadas à formatação das postagens de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT para indicação de referências, tal como pode ser observado nos trechos extraídos dos blogs-portfolio de duas alunas apresentados a seguir. Percebe-se que, apesar dos questionamentos reflexivos sobre o assunto abordado pelas alunas nas postagens, suas respostas são restritas às indicações dos textos utilizados como referências no registro.

TUTORA DISSE: (...) ficou faltando um aprofundamento da tua reflexão sobre a mesma: Quais foram as informações que consideraste importantes? Por quê? (...). aguardo complementações.

PS. Recomendo sempre citar a referência completa, pois é uma forma de exercitar as regras que devem ser seguidas em artigos e outros trabalhos acadêmicos. Para ajudar, indico o material que está disponível em:

<http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/f/citar.pdf>

ALUNA DISSE: "[link para reportagem](#)"

Não sei se é assim que se faz, mas este é o endereço da entrevista com o autor da teoria das múltiplas inteligências, na Nova Escola de outubro.

TUTORA DISSE: Teu relato está muito rico e sua clareza e detalhamento quase transportam o leitor para a aula presencial do dia 09 de setembro. (...) Um questionamento que fica é: Será que um semestre/disciplina é suficiente para aprender LIBRAS? Acredito que não! Mas teu registro traz evidências da importância deste estudo na formação de professores.

PS. Solicito um pequeno ajuste neste post: acrescente a referência completa da citação de "AMARAL (1992, 9)". (02/10/09)

ALUNA DISSE: Fiz uma citação de citação (apud) e agora não consegui reencontrá-la, então resolvi pegar este trecho do texto da autora e alterei então a postagem naquele ponto. Espero que não haja problemas nisso, mas caso não possa fazê-lo, por favor, me avise! (04/10/09)

Num segundo nível, percebe-se que os questionamentos passam a ser encarados como uma provocação para a continuidade da reflexão. Acreditamos que este momento é o início de um efetivo diálogo, na medida em que vai sendo superada uma concepção tradicional de avaliação baseada no binômio certo X errado. Por ocorrer uma aproximação maior do trabalho com o blog-portfólio, considerando suas finalidades principais, dentre as quais se destaca sua possibilidade de constituir-se como um espaço de produção de autoria coletiva em função da relação dialógica que se estabelece entre tutoria, aluna e os vários sentidos com os quais estes interagem, classificamos este tipo de respostas como *Endereçamento Direto por Retificação*.

Assim, uma reflexão sobre o seu fazer pode ter continuidade a partir de questionamentos propostos num comentário, tal como pode ser percebido no diálogo iniciado com o seguinte registro da aluna:

Em seminário deixei muito a desejar pois até hoje não fiz nenhuma postagem no meu blog, foi interessante na disciplina de recuperação terem me solicitado para analisar alguns blogs, pude perceber que não é tão difícil mas exige muito cuidado do que se vai relatar pois temos que ter um bom conhecimento teórico para fazer nossos relatos é tipo um diário só que publico e ali as pessoas podem nos ajudar com observações e conselhos de como melhorar.

TUTORA DISSE: Fico feliz que a atividade da recuperação tenha despertado teu interesse sobre o investimento no portfólio. Concordo contigo que este é um espaço onde podemos interagir com outras pessoas: colegas, tutores, professores ou qualquer pessoa que acessa a web. Por isto te questiono:

* como acontece esta interação em teu portfólio?

* qual a tua reação diante dos comentários sobre tuas postagens?

Seguimos conversando!

Pouco a pouco os comentários são entendidos como um outro olhar sobre o registro, deixando de ser encarados como sentenças e julgamentos. Passam a ser vistos como uma

forma de colaboração e diálogo, tal como se percebe em nova postagem feita pela aluna após questionamento da tutora.

E respondendo à tua pergunta, “tutora”, acredito que os comentários e as colocações que são feitos nas postagens, mesmo que não nos agradem muito, sempre servem de aprendizagens, pois não aprendemos só com as críticas boas, mas as construtivas que muitas vezes pensamos ser ruins também nos levam a pensar e refletir pois tudo que nos incomoda ou desacomoda é aprendizagem!

A terceira categoria – *Endereçamento Indireto* – compreende as transformações e reformulações dos registros nos blogs a partir de uma intervenção. Percebe-se, aqui, que o objetivo principal não é responder a uma questão pontual feita pelo outro, mas as reflexões são incorporadas à escrita da aluna. Neste nível de construção, há um processo de abstração dos sentidos da utilização do portfólio e este passa a ser compreendido mais como um espaço de reflexões individuais e coletivas dos conhecimentos. Nos trechos de postagem apresentados a seguir, realizada após intervenção da tutora, percebe-se uma preocupação inicial da aluna em responder aos questionamentos e avançar na reflexão e qualificação do registro. Entretanto, elementos e proposições feitas anteriormente passam a ser sutilmente incorporados à escrita, tal como se evidencia no trecho em destaque:

Na postagem anterior (...) faltou uma complementação na postagem para situar o leitor em que contexto ocorreu a citação da narrativa da aluna da Ed. Infantil. Minha reflexão partiu da atividade desenvolvida na interdisciplina de Linguagem e Educação do curso de pedagogia a distância da UFRGS, foi pedido que fizéssemos uma análise tendo como base as leituras propostas pela professora, da narrativa de uma criança ou adulto em fase inicial de escolarização. Eu escolhi uma criança da Educação Infantil de uma das escolas em que atuo como professora. Nesta turma eu entro uma vez por semana com o Projeto de Educação Ambiental. Enquanto eles desenvolvem as atividades tenho a oportunidade de ouvir os seus relatos. (...) Aproveitei para ouvir e transcrever o seu relato. **Enquanto ouvia e transcrevia, pedi que fizesse um desenho.** **Para maior compreensão dessa reflexão, sugiro que façam a leitura da postagem anterior.** (29/10/09)

Cabe destacar que estes trechos foram extraídos do mesmo blog-portfólio cujas postagens do semestre anterior indicavam o predomínio do modo de endereçamento direto por ratificação e silenciamentos em relação às intervenções que propunham a continuidade e o aprofundamento das reflexões. Outro elemento é o modo como o registro é finalizado, indicando um olhar dialógico sobre sua produção, que considera e se comunica de forma direta com um provável leitor.

Um desfecho momentâneo destas reflexões

A prática de construção dos portfólios educacionais, conforme propõem os estudos de Carvalho e Porto (2005), objetiva o desenvolvimento de profissionais reflexivos, que compreendem seu processo de formação como algo permanente. Tendo como premissa uma concepção de Educação que acredita que a aprendizagem não é mera transferência, mas um processo construído continuamente nas relações com os outros e com o meio, como também destaca Freire, a utilização dos portfólios de aprendizagem no PEAD/UFRGS “contribui para que a aprendizagem não seja um momento isolado, proposto somente pelo formador, mas, sim, um evento colaborativo” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 57).

Nesse sentido, as análises das produções nos blogs-portfólio, a partir dos comentários da tutoria, revelam que estas intervenções são fundamentais para a construção da autoria das alunas. Todavia, ainda que as intervenções da tutoria sejam qualificadas e preocupadas com a produção das alunas, cada uma pode se constituir, enquanto autor, em níveis diferentes.

Ao propor a classificação dos diferentes modos de relação entre a intervenção do tutor, a produção da aluna e a relação desta com seu blog-portfólio a partir das categorias aqui denominadas: *Silenciamento*, *Endereçamento Direto (por Ratificação e por Retificação)* e *Endereçamento Indireto*, é fundamental compreender que, apesar das evidências do crescente aprofundamento das alunas em suas produções, é difícil delimitar claramente estas categorias no conjunto das postagens de uma aluna, à medida que elas podem ser complementares.

Fica como proposta de continuidade da investigação aprofundar a análise do modo de Endereçamento Indireto, pois se acredita que o acompanhamento por um período maior manifeste, de uma forma mais explícita, as aprendizagens realizadas ao longo deste processo de construção do blog-portfólio. Neste modo de endereçamento, a aluna não responde apenas à provocação direta feita pelo tutor, mas retoma concepções, ideias e discussões presentes em postagens anteriores, fazendo uma abordagem interdisciplinar da experiência ou do assunto abordado naquele momento.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate

(orgs.). **Processos de Ensino na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003, p. 12 – 18.

BAKHTIN, Mikhail. O enunciado, unidade da comunicação discursiva. In: _____. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 270-306.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 mar 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 14 mar 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 9/2001**, de 08 de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 14 mar 2010.

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio: Pró-Licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf>. Acesso em: 14 out 2009.

CARVALHO, Marie Jane Soares. PORTO, Leonardo. **Portfólio Educacional:** Proposta Alternativa de Avaliação - Guia Didático. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NEVADO, Rosane Aragón de. CARVALHO, Marie Jane Soares. MENEZES, Crediné Silva de. Educação a distância mediada pela internet: uma abordagem interdisciplinar na formação de professores em serviço. In: ____ (Org.). **Aprendizagem em rede na Educação a Distância:** Estudos e Recursos para Formação de Professores. Porto Alegre: RICARDO LENZ, 2007, p. 17-33.

NEVADO, Rosane Aragón de. BASSO, Marcus Vinicius. MENEZES, Crediné Silva de. Webfólio: uma proposta para Avaliação na Aprendizagem Conceitos, estudos de casos e suporte computacional. In: **XV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2004, Manaus. p.299-308. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/331/317>> . Acesso em: 21 mar 2010.

NEVADO, Rosane Aragon de. CARVALHO, Marie Jane Soares e BORDAS, Mérión Campos. Licenciatura em Pedagogia a Distância Anos iniciais do Ensino Fundamental: **Guia do tutor.** PORTO ALEGRE: UFRGS, 2006a. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/guia_do_tutor.pdf> . Acesso em: 15 mar 2010.

NEVADO, Rosane Aragon de. CARVALHO, Marie Jane Soares e BORDAS, Mérión Campos. Licenciatura em Pedagogia a Distância Anos iniciais do Ensino Fundamental: **Guia do aluno**. PORTO ALEGRE: UFRGS, 2006b. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/guia_do_aluno.pdf>. Acesso em: 15 mar 2010.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

SILVA, M. Docência Interativa presencial e online In: VALENTINI, Carla Beatris; SCHELMMER, Eliane. (Org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais**: compartilhando idéias e construindo cenários. Caxias do Sul: EDUCS, 2005, p.193-202.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, nº90, p. 291-306, Janeiro/Abril 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000100013>. Acesso: 21 mar 2010

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e Inclusão Social**: A Exclusão Digital em Debate. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

WARSCHAUER Cecília. **A roda e o registro**: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ZILIO, Cátia. **Portfólio de aprendizagem**. Disponível em: <<http://peadportfolio121886.blogspot.com/>>. Acesso em: 12 dez 2009.

ZILIO, Cátia. Ganhando mundo: A aula que escapa das paredes do tempo e do espaço. **UNirevista**, São Leopoldo, UNISINOS, Vol. 1, nº2., p.1-9, abril 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Zilio.pdf>